



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Comunicação em Saúde

PRODUZINDO CAMPANHAS DE PREVENÇÃO ÀS ITS/AIDS EM SALA DE AULA: UMA PARCERIA ENTRE O PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS DE SÃO PAULO E UNIVERSIDADES DA CAPITAL PAULISTA.

Maria Cristina Abbate, Thiago Pássaro

1 Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo (PM DST/Aids) tem observado, nos últimos nove anos, um expressivo crescimento no número de infecções por HIV em população entre 25 e 29 anos e, nos últimos seis anos, em pessoas de 20 a 24 anos. É possível afirmar, portanto, que os casos de HIV registrados na capital paulista tem se concentrado nos jovens. Paralelamente, a cidade de São Paulo implementou uma série de tecnologias de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)/Aids, oferecendo múltiplas opções de prevenção, como preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante, testes rápidos para HIV e sífilis e inclusive em ambientes fora das unidades de saúde -, Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição (PrEP).

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi convidar universidades da capital paulista e da Região Metropolitana de São Paulo, que tivessem o curso de Publicidade e Propaganda, para que os alunos desenvolvessem uma campanha publicitária sobre diversas tecnologias de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)/Aids, tendo como cliente (relação apenas de nível acadêmico) o Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo.

METODOLOGIA

Em julho de 2017, o Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo convidou duas universidades da capital paulista e duas instituições de ensino superior do ABC Paulista a produzir campanhas de prevenção às ISTs/Aids com estudantes do curso de Publicidade e Propaganda. Os temas sugeridos foram preservativo, prevenção combinada, teste rápido para HIV, sífilis e hepatites virais e PEP. Cada universidade adotou uma forma diferente de implantar o projeto em sala de aula. Duas instituições, por exemplo, preferiram incluir a campanha como o projeto de conclusão do semestre dos alunos. Nestas universidades, os alunos foram divididos em grupos e os temas distribuídos pelos professores. As outras duas instituições de ensino optaram pela realização de um concurso cada. Nas duas primeiras universidades, os jovens apresentaram à banca de avaliação seus projetos de campanha. Os avaliadores foram dois professores da universidade, o profissional de comunicação do PM de DST/Aids e, eventualmente, o coordenador de prevenção do programa. Em cada uma das avaliações, os apontamentos necessários foram feitos para a aprendizagem dos alunos, tanto do ponto de vista da publicidade, bem como dos temas de saúde pública. Após a realização da campanha, o material



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

passaria por aprovação dos professores das universidades, pela coordenação do PM DST/Aids e pela coordenação da Assessoria de Comunicação (ASCOM), da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

RESULTADOS

Os alunos mostraram uma maneira criativa e oportuna de sua faixa etária sobre como se aproximar da prevenção às ISTs/Aids. É interessante notar o olhar desses jovens para temas que ainda estão permeados de preconceito da sociedade brasileira. Apesar desse ponto positivo, muitos grupos utilizaram discursos que reforçam o medo, preconceito e falta de conhecimento sobre o assunto, que infelizmente ainda são muito relevantes em relação ao HIV/Aids. Essas distorções textuais e de imagens foram apontadas para os alunos, que mostraram que aprenderam a ter um olhar humano mais específico para o tema. Não foi raro ouvir dos estudantes - inclusive dos professores - que se essa parceria não existisse, eles não teriam contato com essas questões. A informação é fundamental para uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a experiência bem sucedida com estas quatro universidades, o objetivo agora é manter essa parceria e expandi-la para outras instituições educacionais, ampliando assim o contato dos alunos com questões tão importantes de saúde pública, reforçando a importância da cidadania da aprendizagem e o acesso à informação de interesse público.